

IMPACTO DO ESTRESSE TÉRMICO SOBRE A PRODUÇÃO LEITEIRA EM SANTA CATARINA

Willian Tonhi¹, Fábio Luís Selinke², Alan Miranda Prestes³

1. Discente do curso em Zootecnia, Unoesc, Xanxerê, SC

2. Discente do Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal, Unoesc, Xanxerê, SC

3. Docente do curso de graduação em Zootecnia, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Willian Tonhi, williantonhi@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: A bovinocultura leiteira tem importância econômica e social para o estado de Santa Catarina. No entanto, esta atividade passa por diversas dificuldades. Além do custo de produção elevado, com o avanço do melhoramento genético os animais se tornaram mais produtivos, porém, mais suscetíveis ao estresse térmico.

Objetivo: Com isso, este trabalho tem como objetivo avaliar o impacto do estresse térmico sobre a produção leiteira dos municípios catarinenses.

Método: Para isso, foram analisados dados de temperatura e umidade coletados por satélites em um intervalo de tempo de 12 anos (de 2011 a 2022). Foram obtidos o Índice de Temperatura e Umidade (ITU) além do número de horas em estresse térmico de cada município. Após, foram estimadas as perdas produtivas e econômicas com base em informações sobre o número de vacas em lactação e a produção de leite anual. Com base nesses resultados, foram confeccionados mapas que ilustram a distribuição da produtividade por município no estado bem como o impacto do estresse térmico.

Resultados: Os resultados mostram que a média histórica de ITU no estado de Santa Catarina foi de $71,1 \pm 4,6$ e os animais passam em média $6,2 \pm 6,5$ horas/dia em estresse (ITU > 70). Se estratificado por estação, no verão o ITU médio foi de $76,1 \pm 1,9$ com $13,7 \pm 5,2$ horas em estresse (ITU > 70). Caso não haja nenhuma medida de mitigação do estresse térmico os resultados revelam que, no total, as perdas financeiras anuais no estado podem chegar a R\$ 10,723 bilhões e sendo que as microrregiões de São Miguel do Oeste e Chapecó são as mais afetadas, com perdas financeiras anuais estimadas em R\$ 3,2 bilhões e R\$ 2,5 bilhões, respectivamente, representando 54% da perda total no estado.

Conclusão: Estes resultados mostram o impacto negativo sob o ponto de vista produtivo e econômico do estresse térmico no estado de Santa Catarina e a importância da criação de estratégias para a sua minimização.

Palavras-chave: Bioclimatologia; ITU; Perdas econômicas; Perdas produtivas; Bovinocultura.

Agradecimentos: O autor Willian Tonhi agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.